

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO
PRETO
INTRODUÇÃO À ETNOMUSICOLOGIA

Etnografia de um Coral

Rayssa Durães Marques, número USP 12524678

Ribeirão Preto, 2023

INTRODUÇÃO

A presente etnografia tem como objetivo explorar e compreender a dinâmica, os valores e a importância do coral evangélico como parte integral da prática religiosa e cultural dentro de uma comunidade específica. Esta pesquisa busca adentrar nos bastidores da música coral evangélica, mergulhando nas nuances das práticas musicais, no contexto espiritual e nas interações sociais que definem essa expressão musical.

O coral evangélico não é apenas um grupo vocal, mas um componente essencial na expressão da fé, na criação de identidade e na coesão social dentro da comunidade. Esta etnografia visa explorar os laços entre música, espiritualidade e vida comunitária, analisando como a música coral se entrelaça com as crenças, valores e práticas sociais dos membros envolvidos.

Através de observações participantes, entrevistas e análise detalhada das práticas musicais, este relatório busca oferecer uma visão abrangente e significativa da função e significado do coral evangélico, destacando seu papel no contexto religioso e social, assim como sua influência na vida dos participantes e na comunidade em que está inserido.

OBJETIVOS

- Explorar como a prática musical se integra aos rituais e práticas religiosas do grupo, incluindo o papel da música no culto e na expressão da fé.
- Examinar o processo de ensaio, práticas de performance e aprendizado musical dentro do coral, incluindo como são escolhidas as músicas, as técnicas de ensaio e o desenvolvimento das habilidades musicais dos membros.
- Investigar como o coral contribui para a coesão social dentro da comunidade evangélica, analisando o papel da música na formação de identidade e nos relacionamentos interpessoais.

- Analisar como as crenças e valores religiosos são expressos e reforçados por meio da música no contexto do coral, e como isso influencia a vida diária dos participantes.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Os corais evangélicos têm desempenhado um papel significativo no contexto protestante, especialmente nas últimas décadas. Sua história remonta ao desenvolvimento da música sacra dentro das tradições protestantes, influenciada por diferentes movimentos e correntes denominacionais.

No século XVI, com a Reforma Protestante, a música na igreja começou a refletir as novas doutrinas e ideias teológicas. Hinos congregacionais, compostos para serem cantados por toda a congregação, ganharam destaque, substituindo em parte a música mais ornamental e complexa da liturgia católica.

Ao longo do tempo, houve uma evolução na forma como os corais foram incorporados nas práticas religiosas. No contexto evangélico, os corais ganharam popularidade como expressões congregacionais de louvor e adoração, acompanhando os serviços religiosos, transmitindo mensagens teológicas e reforçando a identidade denominacional.

Nos séculos XIX e XX, com o surgimento de movimentos de avivamento e renovação, os corais ganharam um impulso renovado, refletindo a espiritualidade e a emotividade dos fiéis. Houve uma expansão na produção de hinos e músicas cristãs, com ênfase na adoração e na expressão pessoal de fé.

Com o tempo, os corais evangélicos se diversificaram em estilos e abordagens, refletindo a riqueza da música sacra dentro das diversas tradições protestantes ao redor do mundo. A música coral tornou-se um componente vital nos cultos e eventos religiosos, não apenas como forma de louvor, mas também como veículo para ensinamentos teológicos e inspiração espiritual.

Hoje, os corais evangélicos continuam a desempenhar um papel central na adoração e na expressão musical das comunidades protestantes, mantendo sua relevância ao longo dos séculos como uma poderosa ferramenta para a congregação, inspiração espiritual e transmissão de mensagens de fé e esperança.

O CORAL ADLA

O coral que foi analisado para elaboração dessa etnografia foi o coral ADLA (Assembleia de Deus em Luis Antônio). Inicialmente, ele foi fundado por volta da década de 90 pela esposa do fundador desta igreja em Luis Antônio. Houve uma pausa em suas atividades e depois um retorno no ano de 2016, onde permanecem em atividade até os dias de hoje.

Sob liderança de 2 dos membros da igreja, o coral segue com seus ensaios todos os sábados e apresenta-se sempre 1 vez por mês nos cultos de Santa Ceia realizados pela igreja. Seu repertório inclui hinos do grupo Prisma Brasil, o hinário Cantor Cristão, a Harpa Cristã, e também composições americanas como do grupo Prestonwood Choir, traduzidas em português

Atualmente são 14 componentes, sendo 5 sopranos, 5 contraltos, 2 tenores e 2 baixos. A faixa etária do coro, vai desde uma jovem de 25 anos até uma senhora de 73.

É um coro de nível iniciante, em que nem todos fazem leitura de partituras. Alguns dos membros fazem parte também da Orquestra da igreja, esses conseguem acompanhar o repertório por meio das partituras, mas para os outros são feitas cópias com apenas a letra das canções.

ENSAIOS

Os ensaios são semanalmente aos sábados na igreja. Mas existe uma preparação por parte dos líderes e de cada membro em casa. Os primeiros fornecem os áudios individuais, isto é, de cada voz (soprano, contralto, tenor e baixo) separada, e os segundos ficam responsáveis por ouvir e estudar, pra facilitar o ensaio.

Essa técnica é utilizada pra ajudar principalmente aqueles que não lê partitura, afim de agilizar o aprendizado das canções.

Quando todos chegam para o ensaio, o líder sempre inicia com uma oração, com todos os membros sob seus pés. Após isso todos se assentam e começam o aquecimento vocal.

Com o auxílio do pianista, o grupo faz aquecimentos básicos com vibração de língua e/ou lábios, *bocca chiusa*, sons de vogais e consoantes, bem como exercícios de respiração.

Depois de já escolhida a canção é passado voz por voz, o que leva cerca de 40 minutos (10 minutos pra cada naipe), e depois junta-se todas e por fim são feitas as correções necessárias.

Terminado o ensaio, é feita mais uma oração de agradecimento pelo momento concedido e pela paz no resto do dia e, assim, todos voltam pra casa.

APRESENTAÇÕES

As apresentações do Coral ADLA são feitas 1 vez por mês no culto de Santa Ceia, que representa a comunhão com Deus e com os irmãos de fé, além de ser um momento de reflexão sobre o sacrifício de Jesus e Sua redenção.

As apresentações são feitas geralmente com o acompanhamento do piano. Às vezes são feitas com a orquestra da igreja, *acapella* ou com o uso de *playback*.

Em dezembro eles fazem a Cantata de Natal, envolvendo outros membros da igreja as encenações, decorações e organização em geral. Em cada passo, sempre colocam a oração inicial e final. Essa cantata é em celebração a Deus pelo envio do seu filho Jesus à Terra, afim de que fosse cumprido Seu sacrifício de Cruz.

PALAVRA DOS CORISTAS

Os membros do Coral ADLA se mostram animados nos ensaios, às vezes protestam um pouco quanto à dificuldade, mas logo que conseguem atingir o objetivo já recuam. No geral, afirmam que a prática regular de cantar e compartilhar música no coral cria um espaço de comunhão e fortalece os vínculos sociais entre os participantes. Essa interação musical vai além do aspecto artístico, tornando-se uma expressão coletiva da fé e da identidade religiosa. As letras e melodias das músicas refletem valores e crenças comuns, fortalecendo o senso de identidade da comunidade.

PALAVRA DOS LÍDERES

Conversando com os líderes, pode-se perceber uma certa sobrecarga com relação aos coristas que muitas vezes não estudam o quanto poderiam. Eles contam que muitas vezes não encontram o kit de voz pronto, então precisam aprender, estudar e gravar cada voz separada para enviar ao grupo, mas mesmo assim muitos não utilizam dessa ferramenta que tanto agiliza o ensaio.

Mas, mesmo com essas intempéries, eles contam que amam fazer isso e ter a oportunidade de servir desta forma dentro da comunidade evangélica. Veem isso como um trabalho árduo, mas muito gratificante ao olhar todo o esforço se tornando algo harmonioso.

CONCLUSÃO

Ao finalizar essa etnografia sobre o papel do coral evangélico na coesão social e formação de identidade na comunidade religiosa, é evidente que a música coral não é apenas uma expressão artística, mas uma poderosa ferramenta que une, fortalece e molda os laços sociais e espirituais.

O coral evangélico, ao oferecer um espaço de comunhão e compartilhamento musical, cria um ambiente propício para o desenvolvimento de relacionamentos interpessoais significativos. Essa prática coletiva de louvor e adoração não só reforça os valores e crenças comuns da comunidade, mas também promove um sentimento de pertencimento e apoio mútuo entre seus membros.

A música coral torna-se, assim, um meio de comunicação emocional profunda, permitindo que as emoções, a fé e a espiritualidade sejam expressas e partilhadas de forma única. Esta expressão musical vai além da melodia e das palavras, enraizando-se nos corações daqueles que participam, fortalecendo a identidade coletiva e os laços emocionais entre os membros.

REFERÊNCIAS

- BURKE, Karen. The gospel choir: Community in motion. 2015. <<https://yorkspace.library.yorku.ca/xmlui/bitstream/handle/10315/34207/MED00018.pdf>>
- LICHTLER, André Daniel et al. O Canto Coral na Comunidade Cristã: reflexões e conclusões a partir de uma pesquisa social. 2001. <<http://dspace.est.edu.br:8080/xmlui/handle/BR-SIFE/423>>